

Validação de Daniel Chapo acirra tensões

Conselho Constitucional confirma resultado das presidenciais. Mantêm-se protestos da oposição

SALOMÉ FERNANDES

Os manifestantes moçambicanos que ao longo dos últimos dois meses saíram às ruas para contestar os resultados das eleições de 9 de outubro viram a sua vontade de mudança ser afastada pelo acórdão do Conselho Constitucional. Este proclamou, segunda-feira, a vitória de Daniel Chapo. A presidência da República deve manter-se, pois, nas mãos da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), que está no poder há 49 anos. O anúncio dos resultados finais está a ser acompanhado de nova onda de contestação popular.

O Conselho Constitucional indicou que Chapo obteve 65,17% dos votos, enquanto Venâncio Mondlane — que foi apoiado pelo Partido Oti-

mista pelo Desenvolvimento de Moçambique (Podemos) e não reconhece os resultados — obteve 24,19%. Os valores anunciados anteriormente pela CNE atribuíam mais votos a Chapo (70,67%) e menos a Mondlane (20,32%).

Urge pacificar o país

Perante a validação, Nicolas Delaunay, analista sénior para Moçambique do Crisis Group, destaca a importância da pacificação. “É mais crucial do que nunca que Mondlane e o Governo discutam uma inversão da escalada para evitar um agravamento da violência. É encorajador que tenha havido iniciativas recentes, incluindo o contacto entre Mondlane e Filipe Nyusi [Presidente cessionante, da Frelimo], mas estão longe de ser suficientes para



afastar Moçambique da beira do abismo”, escreveu ao Expresso.

Jessemusse Cacinca, escritor e investigador moçambicano no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, defendeu que “a grande responsabilidade fica com Chapo”, que obtém uma oportunidade para tomar a dianteira na “negociação” com Mondlane e deve “assegurar aos moçambicanos que tentará ser o mais inclusivo possível e, acima de tudo, que não haverá caça às bruxas”.

O anúncio dos resultados foi seguido de relatos de pneus a arder em bairros de Maputo, bloqueio de acesso

ao aeroporto e destruição de infraestruturas. Um balanço feito da plataforma eleitoral Decide, quarta-feira, indicava pelo menos 121 mortos em Moçambique em 48 horas.

“A decisão do Tribunal Constitucional era esperada. Para a oposição, Mondlane e outros, é uma confirmação —

“Pequenos ajustes aos resultados não apaziguarão a raiva da oposição”, afirma o perito Nicolas Delaunay

se é que era preciso — de que as instituições estatais são politizadas a favor do partido no poder. Os pequenos ajustes aos resultados não apaziguarão a raiva da oposição”, descreveu Delaunay.

O acórdão lido pela presidente do Conselho Constitucional, Lúcia Ribeiro, reconhece que houve irregularidades, mas defende que “não influenciaram substancialmente os resultados das eleições gerais”. O texto inclui críticas às manifestações que decorreram no país desde o final de outubro, dizendo que “degeneraram em atos de violência abomináveis”. Cacinca considera que o acórdão “peca por ser

Cenário de barricadas, destruição e saques na capital moçambicana, Maputo FOTO LUÁSA NHANTUMBO/LUSA

parcial”, perante a ausência de referências a violência policial. “O momento em que Moçambique se encontra foi causado pela polícia. É uma pena que até hoje [segunda-feira] não se tenha condenado a violência policial.”

Mondlane não recua

O Presidente eleito apelou ao diálogo, que salientou ser “a chave para superar” as diferenças. “Chegou a hora de pensarmos com calma e serenidade sobre a melhor forma de criar uma realidade democrática que represente a riqueza, a diversidade do país. Esse diálogo é chave para superar as nossas diferenças”, afirmou Chapo, citado pela “Carta de Moçambique”.

Já Mondlane acusa o Conselho Constitucional de ter “deturpado” o recurso apresentado pelo Podemos e apela à continuidade das manifestações: “A verdade, a justiça, a legitimidade estão acima do legalismo.” O candidato pediu aos manifestantes para não se envolverem em ações de destruição e afirmou que pretende avançar com a criação de um tribunal constitucional popular.

sfernandes@expresso.impresa.pt